

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, que compromete áreas cerebrais que têm funções extremamente importantes no organismo humano. Esse transtorno, que acomete mais meninos do que meninas, é caracterizado como um transtorno global do desenvolvimento, que varia de um grau leve ao severo e engloba a síndrome de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância e o transtorno global do desenvolvimento.

Tendo a inclusão como desafio e considerando que ela não se restringe à inserção de alunos com alguma deficiência e/ou necessidades educacionais especiais na escola regular, é imprescindível compreender que, para que haja uma verdadeira inclusão e para que o aluno possa realmente aprender, é necessário que ocorram várias transformações no contexto educacional. Mas, acima de tudo, paradigmas precisam ser quebrados para garantir a equidade e a qualidade do ensino, uma vez que cada criança é diferente da outra.

Então, se as crianças são diferentes, por que o ensino é único? Igual para todos?

Foi refletindo sobre essa questão que se desenvolveu esta proposta, a qual foi apresentada como produto do trabalho de conclusão do *Mestrado Profissional em Letras*, da Universidade Feevale, na linha de pesquisa *Língua e Literatura: reflexões sobre a linguagem*. O produto caracteriza-se como uma proposta de ensino única e personalizada com base em características individuais de uma criança com diagnóstico de autismo moderado. Para o desenvolvimento do trabalho, realizou-se, inicialmente, uma entrevista com a família da criança participante (APÊNDICE A) e, depois, aplicou-se um protocolo de letramento emergente (APÊNDICE B) para traçar um perfil da criança.

Fazer um perfil do aluno e um diagnóstico, para identificar o que ele já sabe fazer, sozinho (ZDR) ou com auxílio (ZDP)¹, é imprescindível para elaborar estratégias específicas, levando em consideração as potencialidades e as dificuldades da criança, a fim de contribuir de uma forma mais assertiva com o desenvolvimento de sua aprendizagem. Além disso, a aprendizagem deve ter significado para a criança e ela deve ser a protagonista do processo.

¹ A zona de desenvolvimento proximal (ZDP), conceito elaborado por Vygotsky, determina a distância entre o nível de desenvolvimento real (ZDR), determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de outra pessoa. (VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989).

Destaca-se que, embora a proposta que está sendo apresentada tenha sido planejada para um aluno específico, com base em suas características individuais, acredita-se que possa servir de inspiração para outros professores, que precisam também desenvolver um projeto personalizado para seus alunos com deficiência.

A proposta foi dividida em três partes: diagnóstico, proposta de ensino personalizado com vistas à alfabetização de uma criança com diagnóstico de autismo e avaliação dos resultados. Cabe destacar, também, que, apesar do cancelamento das aulas presenciais em função do distanciamento social decorrente da pandemia de COVID 19, o projeto foi aplicado, logicamente, de forma individual, com anuência da família e tomando-se todos os cuidados necessários nesse tipo de situação. Dessa forma, após a apresentação do diagnóstico e da proposta, traz-se uma avaliação dos resultados desta prática.

1. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico foi dividido em três etapas: entrevista com a mãe (APÊNDICE A), anamnese (APÊNDICE B), identificação do nível de letramento (APÊNDICE C) e identificação do nível de alfabetização (a partir das atividades que seguem). Posteriormente, analisaram-se as respostas da mãe e a história vital do aluno. Relacionou-se, então, a anamnese realizada com a mãe do participante com o histórico do sujeito, levando em consideração a evolução da criança e suas aprendizagens, não somente na escola, mas também no âmbito familiar.

Com base nas informações obtidas, foram elaboradas atividades para averiguar o nível de alfabetização e de letramento do sujeito da pesquisa. Verificou-se que a criança não estava totalmente alfabetizada, encontrando-se no nível silábico-alfabético, o que indica a necessidade de apoio constante para a realização das atividades que envolvem a escrita. Em relação à leitura, o sujeito reconhecia algumas letras, mas não conseguia ler de forma autônoma, necessitando de auxílio, por vezes, para produzir fonemas que desconhecia.

Na sequência, apresenta-se o diagnóstico realizado, depois, as atividades elaboradas a partir do diagnóstico e, para finalizar, o instrumento utilizado para avaliar os avanços do participante.

DIAGNÓSTICO – PRIMEIRO ENCONTRO

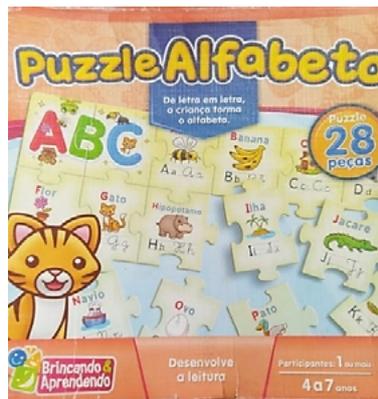
Objetivo

- Verificar a percepção do aluno, sua habilidade visuoespacial e a coordenação motora através de jogos de encaixe tipo quebra-cabeça.

Atividade

Jogo de encaixe e quebra cabeça.

Figura 1: Jogo de encaixe e quebra cabeça



Fonte: Registro fotográfico realizado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

Com esta atividade, teve-se como objetivo principal identificar a habilidade do aluno de unir/separar, algo muito importante no processo de escrita. Se considerarmos o fonema como a menor unidade da língua, é de suma importância para a criança o desenvolvimento da percepção do todo e de suas partes, para futuramente reconhecer na palavra as letras e os fonemas que a compõem.

DIAGNÓSTICO – SEGUNDO ENCONTRO

Objetivos

- Verificar o movimento de pinça e a coordenação motora fina através da brincadeira.
- Verificar se o aluno distingue letra de números.
- Verificar a compreensão auditiva e a percepção visual por meio de estímulos sonoros na brincadeira.
- Avaliar a concentração e a atenção através de figuras.

Atividade

Pescaria – letras e números.

Figura 2: Atividade pescaria – letras e números



Fonte: Site Escola Casa das Letras.

Procedimentos

Para a dinâmica foram utilizados peixes coloridos de papel representando letras e números, uma bacia e tecido azul para representar a água. A pesquisadora inseriu o aluno no contexto da brincadeira através da estimulação de habilidades sensoriais. Depois, o aluno foi estimulado por meio do comando de voz da pesquisadora a “pescar” letras ou números. Assim foi possível verificar se a criança distinguia letras e números.

A vara de pescar desempenhou um papel importante para verificar a coordenação motora fina e a percepção visual. Ao concluir a tarefa de pescar, foi preciso “pegar” o peixe e tirá-lo da vara. Desse modo, pôde-se avaliar o movimento de pinça do aluno, elemento fundamental para a escrita, por exercitar os dedos, polegar e indicador, que simulam o movimento de pegar o lápis.

DIAGNÓSTICO – TERCEIRO ENCONTRO

Objetivos

- Verificar se o aluno sabe diferenciar modos de representação como desenhos, fotos e palavras escritas.
- Verificar se o aluno reconhece as cores primárias pelo nome e a motricidade através da pintura.

Atividade

Diferenciar desenhos de escrita.

Figura 3: Tabela representações

	12345	
BOI		
	PASSARINHO	

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

Após a acolhida, o aluno recebeu uma ficha com diferentes representações e foi orientado a seguir as solicitações da pesquisadora:

- Pinte de azul – desenho ou imagens.
- Pinte de vermelho – palavras.
- Pinte de amarelo – PASSARINHO.

Essa atividade permitiu averiguar se o aluno distinguia diferentes modos de representação (icônicos e não icônicos), se já reconhecia palavras escritas e discriminava números e símbolos.

Com a última instrução, pretendeu-se verificar se o aluno era capaz de relacionar o nome dos objetos pelos seus atributos, colocando em prova o realismo nominal (característica do pensamento infantil), porque, por vezes, as crianças confundem signo e significado. Nesses casos, podem-se utilizar as palavras BOI e PASSARINHO. Como o boi é maior em tamanho do que o passarinho, as crianças podem relacionar o animal com o tamanho da palavra que o nomeia.

DIAGNÓSTICO – QUARTO ENCONTRO

Objetivos

- Verificar se a criança discrimina diferentes tipos de letras maiúsculas e minúsculas.
- Verificar se a criança diferencia letras de sinais gráficos.

Atividade

Diferenciação de tipos de letras.

Figura 4: Tabela letras e sinais gráficos

a	r	m	j	L	Ω	S	t	S	D	p	¥
∞	P	B	E	a	b	I	o	p	A	g	B
R	K	§	t	v	A	a	g	e	V	H	F
r	A	R	σ	≠	G	t	x	t	≈	R	g
R	p	m	D	n	U	<	Q	M	N	%	q
i	M	S	α	E	W	N	i	φ	K	Z	J
m	H	a	I	O	V	e	D	F	z	M	Π
Z	F	d	c	T	n	H	w	A	Y	K	h

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimento

Nesta atividade, o aluno deverá diferenciar letras maiúsculas e minúsculas de sinais gráficos aleatórios. Em função disso, o sujeito foi solicitado a colorir as letras maiúsculas com lápis de cor azul e as letras minúsculas com o lápis vermelho.

DIAGNÓSTICO – QUINTO ENCONTRO

Objetivos

- Verificar se o aluno distingue as vogais das consoantes.
- Verificar a hipótese de escrita do nome das figuras.

Atividade

Hipótese de escrita de nomes.

Figura 5: Tabela figuras e escrita

ESCREVA O NOME DAS FIGURAS ABAIXO E COMPLETE A TABELA:

FIGURA	NOME	VOGAIS	CONSOANTES
			
			
			

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

Solicitou-se ao aluno que escrevesse o nome das figuras, utilizando o critério de distinguir e quantificar vogais e consoantes. Dessa forma, a pesquisadora pôde verificar a hipótese de escrita do aluno. A pesquisadora optou por palavras com números diferentes de sílabas.

DIAGNÓSTICO – SEXTO ENCONTRO

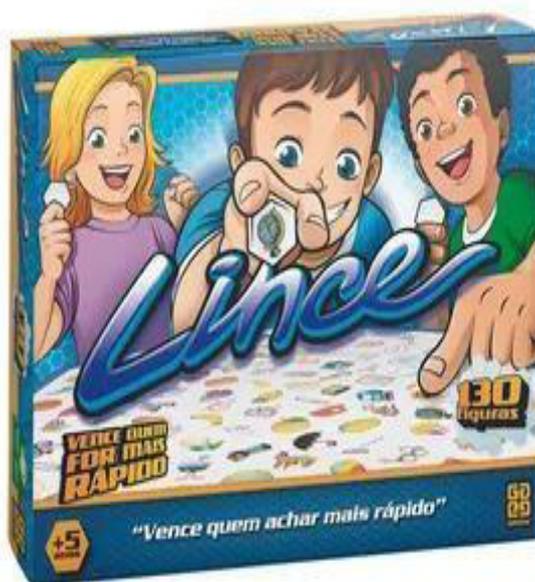
Objetivos

- Verificar a hipótese de escrita do aluno a partir das figuras de um jogo.
- Verificar a atenção, a agilidade, a memória e a observação visual.

Atividade

Jogo de Lince.

Figura 6: Jogo Lince



Disponível em: <<https://bit.ly/37DjFQx>>.

Procedimentos

O jogo de Lince consiste em um tabuleiro e figuras e tem como objetivo encontrar uma determinada figura em um tabuleiro. A pesquisadora sorteava a figura e o aluno devia procurá-la no tabuleiro. Por meio dessa atividade, foi possível verificar a hipótese de escrita do nome da figura sorteada.

DIAGNÓSTICO – SÉTIMO ENCONTRO

Objetivo

Verificar se o aluno reconhece as sílabas que formam as palavras.

Atividade

Identificação de sílabas.

Figura 7: Tabela sílabas

PINTE AS SÍLABAS QUE FORMAM O NOME DAS FIGURAS:

					
Uniqua			PABLO		
BA	QUA	CI	SI	BA	CE
U	MA	PE	GU	NU	BLO
NO	W	SU	PA	DI	FU
TU	FI	NI	TI	MO	JI

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

O aluno foi solicitado a colorir as sílabas que formavam o nome de suas personagens preferidas, o que o motivou a realizar a atividade. Essa atividade permitiu que a pesquisadora avaliasse se o aluno era capaz de relacionar sílabas com sua representação escrita.

DIAGNÓSTICO – OITAVO ENCONTRO

Objetivo

- Verificar a hipótese de escrita das palavras.
- Verificar a oralidade.

Atividade

Oralidade.

Figura 8: Jogo “Eu sou?”



Fonte: Site Estrela.

Procedimentos

Com este jogo, a pesquisadora teve como objetivo incentivar a oralidade, pois o aluno devia adivinhar qual imagem estava em sua testa. Para tanto, a pesquisadora oferecia pistas. Após o aluno descobrir a imagem, devia realizar o registro por escrito, o que possibilitou identificar a hipótese de escrita do aluno.

DIAGNÓSTICO – NONO ENCONTRO

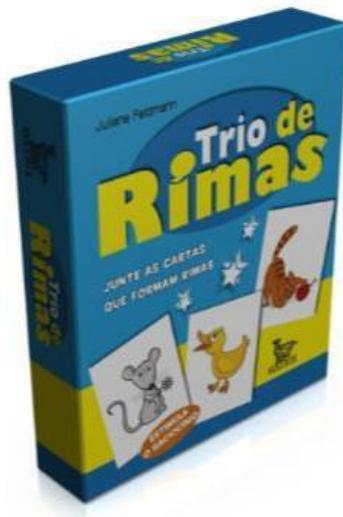
Objetivos

- Verificar se o aluno é capaz de reconhecer rimas.
- Verificar o nível de consciência fonológica do aluno por meio de rimas.

Atividade

Consciência fonológica.

Figura 9: Jogo Trio de Rimas



Fonte: Site Matrix Editora.

Procedimentos

Este jogo desenvolve o raciocínio enquanto estimula o conhecimento das rimas e aprimora a consciência fonológica. A pesquisadora colocou as cartas sobre a mesa e pediu para a criança formar trios de imagens com a mesma rima. Exemplo: Cão, Pão, Mão. Considera-se o uso de rimas importante, pois colaboram com o desenvolvimento da consciência fonológica e contribuem com a aquisição da linguagem e o desenvolvimento de habilidades de escrita.

DIAGNÓSTICO – DÉCIMO ENCONTRO

Objetivos

- Verificar a criatividade, a oralidade e a capacidade de imaginação.
- Avaliar as hipóteses de escrita de frases.

Atividade

Criação de uma frase a partir de figuras.

Figura 10: Jogo Era uma vez



Fonte: Site Matrix Editora.

Procedimentos

Este jogo consiste em um livro em forma de caixinha com 40 cartas, cada uma com um desenho. A pesquisadora retirava da caixinha cartas (aumentando gradativamente a quantidade) e solicitava para a criança criar uma frase e realizar o registro escrito com base nas figuras.

Observação

Concluída a aplicação das atividades de diagnóstico e realizada a análise do nível de letramento e de alfabetização do aluno participante da pesquisa, foi elaborada, com base nos resultados obtidos, que indicaram que a criança estava no nível silábico-alfabético, uma proposta de ensino personalizado através de práticas pedagógicas direcionadas ao letramento e à alfabetização de um aluno com TEA, desenvolvendo um manual com atividades práticas que possam contribuir com o processo de letramento e de alfabetização de crianças autistas.

PROPOSTA DE ENSINO PERSONALIZADO

2. ATIVIDADES PÓS-DIAGNÓSTICO

Os materiais utilizados para dar seguimento à pesquisa foram desenvolvidos com base no diagnóstico realizado. O planejamento desses atendimentos está descrito a seguir.

2.1 PRIMEIRO ENCONTRO

Objetivos

- Reforçar os conhecimentos acerca do alfabeto.
- Identificar e nomear as letras através da construção da sequência alfabética, utilizando figuras como referência.
- Identificar e nomear as letras através da construção da ordem alfabética utilizando uma trilha e letras móveis.

Atividade 1

Sequência alfabética.

Figura 11: Alfabeto

A		C		E
	G		I	
K		M		O
	Q		S	
U		W		Y
	ALFABETO			

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Figura 12: Alfabeto... cada letra no lugar certo!

	 BOLA	 DADO		
 FACA		 HIPOPÓTAMO	 JANELA	
	 LARANJA		 NUVEM	
 PATO		 RODA		 TARTARUGA
	 VACA		 XICARA	
 ZEBRA				

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

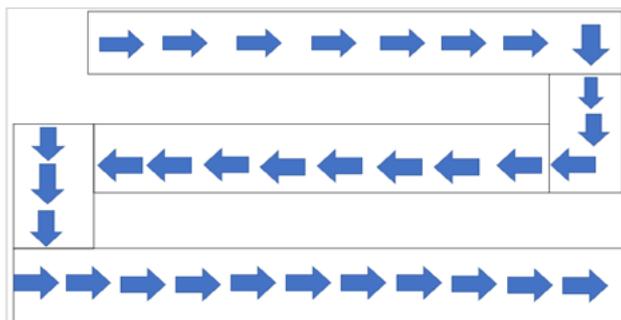
Procedimentos

A pesquisadora sorteou as fichas (figuras), e a criança utilizou as imagens para completar a sequência alfabética, favorecendo, assim, a visualização e a memorização das letras e sua sequência no alfabeto.

Atividade 2

Ordem alfabética.

Figura 13 e 14: Trilhando o Alfabeto



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

Disponibilizar o tabuleiro (trilha) sobre uma superfície plana e orientar a criança a acompanhar o sentido das setas e posicionar as letras do alfabeto móvel na trilha de acordo com a ordem alfabética. Dessa forma, a trilha será formada pelas letras do alfabeto.

2.2 SEGUNDO ATENDIMENTO

Objetivos

- Distinguir diferentes tipos de letras maiúsculas e minúsculas.
- Reconhecer as letras minúsculas.
- Associar letras maiúsculas e minúsculas.

Atividade 1

Letras maiúsculas e minúsculas.

Figura 15: Letras maiúsculas

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z				

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Figura 16: Letras minúsculas

a	b	c	d	e
f	g	h	i	j
k	l	m	n	o
p	q	r	s	t
u	v	w	x	y
z				

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

A criança recebeu uma cartela com letras maiúsculas (pretas) e uma folha com letras minúsculas (coloridas). Ela deveria cortar as peças e, posteriormente, colar as fichas das letras minúsculas (coloridas) na cartela, assim fazendo a correspondência entre as letras maiúsculas e minúsculas.

Atividade 2

Letras maiúsculas e minúsculas.

Figura 17: Caça-letras – maiúsculas e minúsculas

N	n	a	r	A	w	a	r
O	s	k	o	B	n	k	b
P	c	p	m	C	c	y	m
Q	w	e	q	D	w	d	e
R	e	r	h	E	e	g	h
S	x	s	o	F	r	s	f
T	m	t	u	G	g	t	u
U	i	u	x	H	i	h	m
V	p	v	i	I	p	x	i
W	s	w	o	J	s	w	j
X	o	x	u	K	o	k	u
Y	m	y	d	L	l	y	w
Z	z	m	t	M	s	m	t

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

A pesquisadora pediu à criança para identificar e nomear a letra maiúscula (preta) e, posteriormente, encontrá-la na linha horizontal, colocando um pino colorido em cima da letra minúscula (colorida), associando assim maiúsculas e minúsculas.

2.3 TERCEIRO ATENDIMENTO

Objetivos

- Estimular a percepção visual.
- Relacionar a letra inicial das figuras às vogais.
- Desenvolver a capacidade de decodificar e transpor (ortograficamente) os códigos contidos na tabela.
- Construir encontros vocálicos através do agrupamento de vogais.
- Diferenciar a escrita alfabética/ortográfica de outras representações gráficas.

Atividade 1

Vogais.

Figura 18: Pinte as vogais

A	e	u
o	<u>Pinte as vogais</u> A - Azul E - Vermelho I - Laranja O - Rosa U - Verde	i
E		a
I	U	O

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

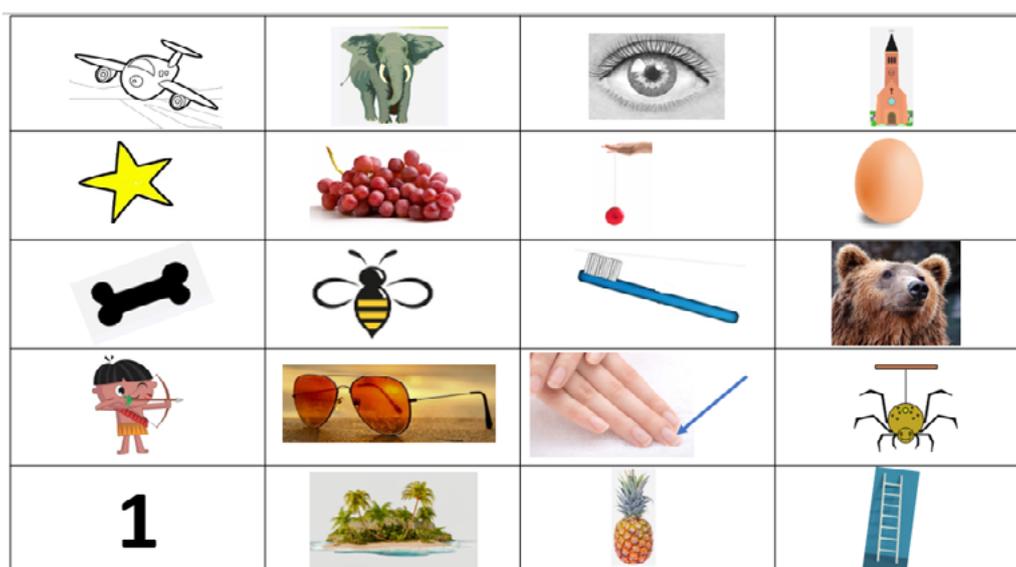
A criança deveria colorir as vogais de acordo com o critério de cores, o qual se localiza no centro da tabela. O aluno deveria, assim, colorir a vogal A com a cor azul, a vogal E

de vermelho, a vogal I de laranja, a vogal O de rosa e a vogal U de verde – este critério foi estabelecido pela pesquisadora.

Atividade 2

Identificação das vogais.

Figura 19: Bingo das vogais



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

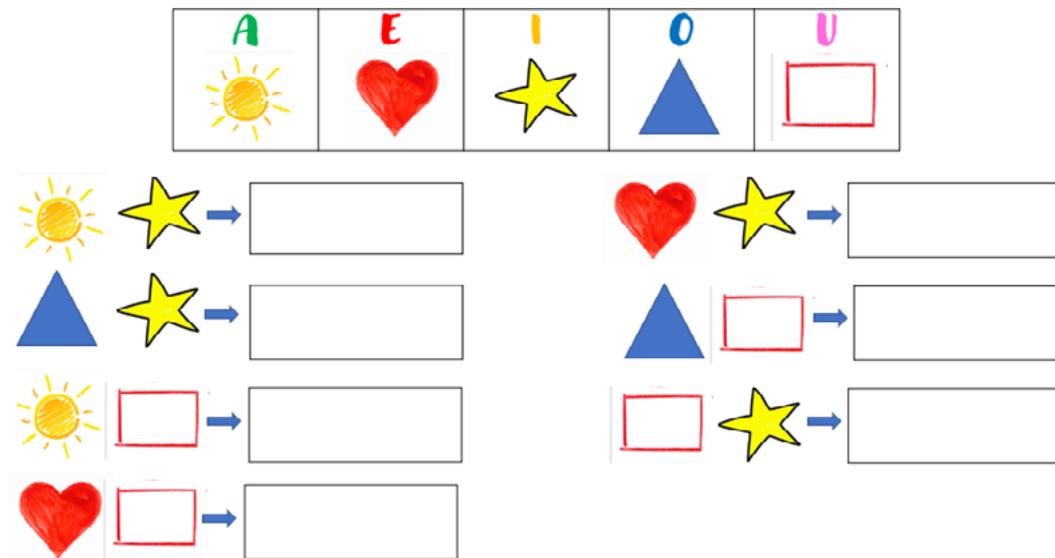
Procedimentos

A pesquisadora sorteava as letras (vogais), e a criança devia sinalizar, através de pinos coloridos, as figuras que representavam palavras que iniciavam com a vogal solicitada pela pesquisadora.

Atividade 3

Encontros vocálicos.

Figura 20: Enigma das vogais



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

Com esta atividade, a criança foi desafiada a descobrir os encontros vocálicos das palavras, utilizando como referência os códigos (figuras) através do agrupamento dos símbolos.

A criança devia relacionar símbolos a letras e perceber qual palavra podia ser formada a partir da combinação de cada par de vogais, construindo, assim, encontros vocálicos.

2.4 QUARTO ATENDIMENTO

Objetivos

- Desenvolver a percepção visual e a motricidade fina.
- Relacionar as consoantes à letra inicial das figuras representadas.

Atividade

Consoantes.

Figura 21: Liga-liga das consoantes



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

A criança devia ser capaz de identificar as figuras, relacionar a letra inicial delas (consoantes) e traçar um caminho, “ligando” a imagem até a letra.

Procedimentos

A pesquisadora solicitou à criança para identificar as figuras, relacionar a letra inicial delas (consoantes) e traçar um caminho, “ligando” a imagem até a letra.

2.5 QUINTO ATENDIMENTO

Objetivos

- Desenvolver e ampliar percepção visual e espacial.
- Identificar as letras do alfabeto.
- Desenvolver a consciência fonêmica.
- Reconhecer as famílias fonêmicas.

Atividade 1

Alfabeto.

Figura 22: Lince do alfabeto



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Figura 23: Alfabeto

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W	X	Y
Z				

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

A criança recebeu um tabuleiro com figuras, e a pesquisadora sorteou fichas (letras relacionadas à letra inicial das imagens). O participante devia localizar rapidamente no tabuleiro a imagem correspondente à letra sorteada e colocar a letra sorteada sobre a figura.

Atividade 2

Famílias fonêmicas.

Figura 24: Famílias fonêmicas

	A	E	I	O	U	ÃO		A	E	I	O	U	ÃO
B							N						
C							P						
D							R						
F							S						
G							T						
H							V						
J							X						
L							Z						
M													

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

A pesquisadora entregou para a criança uma cartela contendo uma tabela com consoantes e vogais na qual devia completar as lacunas, partindo da adição de uma consoante a uma vogal, construindo, dessa forma, as famílias fonêmicas.

A criança devia associar linhas e colunas de forma a construir sílabas e, posteriormente, as famílias silábicas na sequência.

2.6 SEXTO ATENDIMENTO

Objetivos

- Reconhecer rimas.
- Desenvolver a consciência fonológica.
- Relacionar elementos sonoros à sua representação gráfica.
- Reconhecer figuras que começam com o mesmo som.

Procedimentos

A pesquisadora entregou para a criança uma cartela e algumas fichas. Posteriormente, a pesquisadora selecionou uma figura (exemplo: BOLA) e colocou-a dentro do retângulo acima da tabela. A seguir, a pesquisadora escolheu figuras aleatórias e posicionou-as dentro dos espaços abaixo (exemplo: LATA, MALA, DADO, KIWI e BOLO). Então, a pesquisadora solicitou que a criança nomeasse as figuras oralmente e sinalizasse qual figura possui o mesmo som da figura que está dentro do retângulo (BOLA), ou seja, qual figura inicia com a mesma letra, nesse caso, a criança deveria sinalizar a figura do BOLO (BOLA – BOLO), pois ambas iniciam com a letra B.

2.7 SÉTIMO ATENDIMENTO

Objetivos

- Construir o conceito de separação silábica.
- Identificar as sílabas das palavras.
- Segmentar as palavras em sílabas.
- Avaliar as habilidades de segmentação fonêmica.
- Verificar a habilidade de segmentar uma palavra.
- Identificar qual palavra será formada invertendo-se a posição das sílabas.
- Verificar a relação de cada componente na composição fonêmica.
- Identificar qual palavra se formará com a transposição dos fonemas.

Atividade 1

Segmentação silábica.

Figura 27: Segmentação silábica

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

A pesquisadora solicitou à criança que nomeasse as figuras e, posteriormente, separasse a palavra em sílabas (exemplo: CA-SA).

Atividade 2

Segmentação fonêmica.

Figura 28: Segmentação fonêmica

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

A pesquisadora solicitou que a criança separasse as palavras em seus fonemas correspondentes (exemplo: O – V – O).

Atividade 3

Transposição silábica.

Figura 29: Transposição silábica

BO	CA	BO	LO
VA	CA	VE	LA
PA	TA	MA	LA
DO	CE	MA	TO

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

A pesquisadora disponibilizou 2 fichas (exemplo: BO – CA) e solicitou que o aluno realizasse a leitura da palavra (BOCA). Posteriormente, pediu que o aluno invertesse as fichas (exemplo: CA – BO), e o aluno deveria realizar a leitura da palavra (CABO) e, dessa forma, identificar a nova palavra formada em função da troca de posição das fichas.

Atividade 4

Transposição fonêmica.

Figura 30: Transposição fonêmica

A	M	O	R	
S	A	L	A	S
A	S	S	I	M
E	M	A		

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

A pesquisadora entregou uma palavra por vez e solicitou que a criança invertesse os fonemas e descobrisse uma nova palavra. Posteriormente, pediu que lesse essa nova palavra (exemplo: A-M-O-R = R-O-M-A).

2.8 OITAVO ATENDIMENTO

Objetivos

- Desenvolver a habilidade de segmentar palavras em sílabas.
- Estimular a consciência de sílaba.

Atividade 1

Consciência de palavra.

Figura 31: Consciência de palavra

MARIAGOSTADEBOLO			

PAPAICOMPROUUMCARRO			

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

A pesquisadora convidou a criança para realizar a leitura de uma frase e comentou que frases podem ser formadas por uma ou mais palavras. Posteriormente, disse que havia uma frase escrita no retângulo, todavia, ela estava embaralhada. Em função disso, a pesquisadora solicitou que a criança lesse o que está escrito dentro do retângulo. Depois, desafiou a criança a escrever uma palavra dentro de cada espaço abaixo e contar quantas palavras havia na frase.

Exemplo: MARIAGOSTADEBOLO = MARIA – GOSTA – DE – BOLO – 4.

Atividade 2

Consciência de sílaba.

Figura 32: Consciência de sílabas

1	2	3	4



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

A pesquisadora entregou figuras diversas para a criança. Posteriormente, pediu à criança que nomeasse as figuras e, depois, repetisse a palavra batendo palmas, sinalizando, assim, as partes (sílabas) da palavra. A criança deveria sinalizar a quantidade (1, 2, 3 ou 4) na tabela, escrevendo o nome das figuras de acordo com o número de partes (sílabas) na coluna correspondente.

Exemplo: GATO = GA – TO. A criança devia realizar o registro dessa palavra na coluna 2.

2.9 NONO ATENDIMENTO

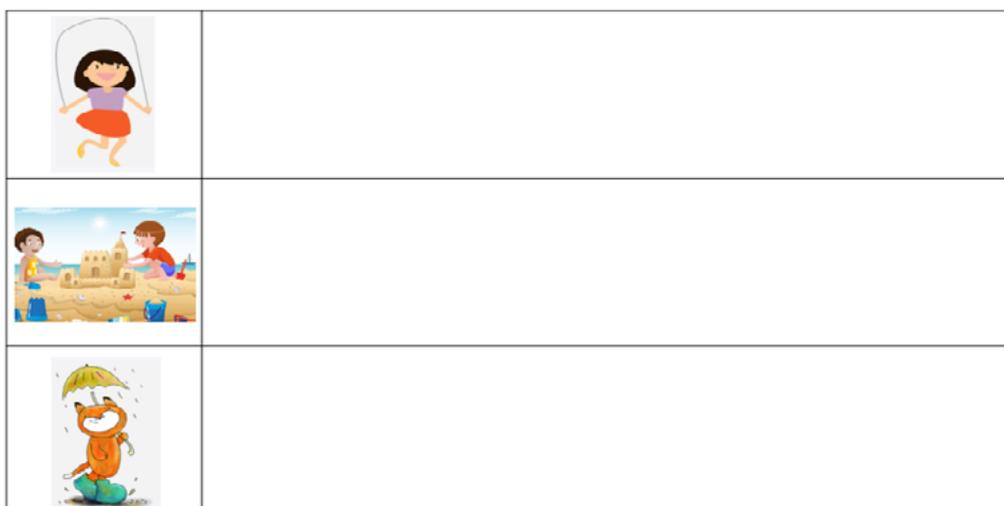
Objetivos

- Desenvolver a habilidade de escrever frases a partir de figuras.
- Estimular a criatividade, a lógica e a escrita.

Atividade

Formação de frases.

Figura 33: Formação de frases



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Procedimentos

A pesquisadora entregou uma folha com figuras à criança. A criança devia olhar as figuras com atenção e formular uma frase sobre cada figura, relatando o que estava acontecendo na imagem.

A criança devia analisar a imagem e buscar elaborar uma frase com base nos detalhes presentes nas imagens.

2.10 DÉCIMO ATENDIMENTO

Objetivos

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita.
- Estimular a escrita através de carta enigmática.
- Localizar informações no texto por meio do uso de imagens.

Atividade

Produção escrita.

Figura 34: Carta enigmática



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

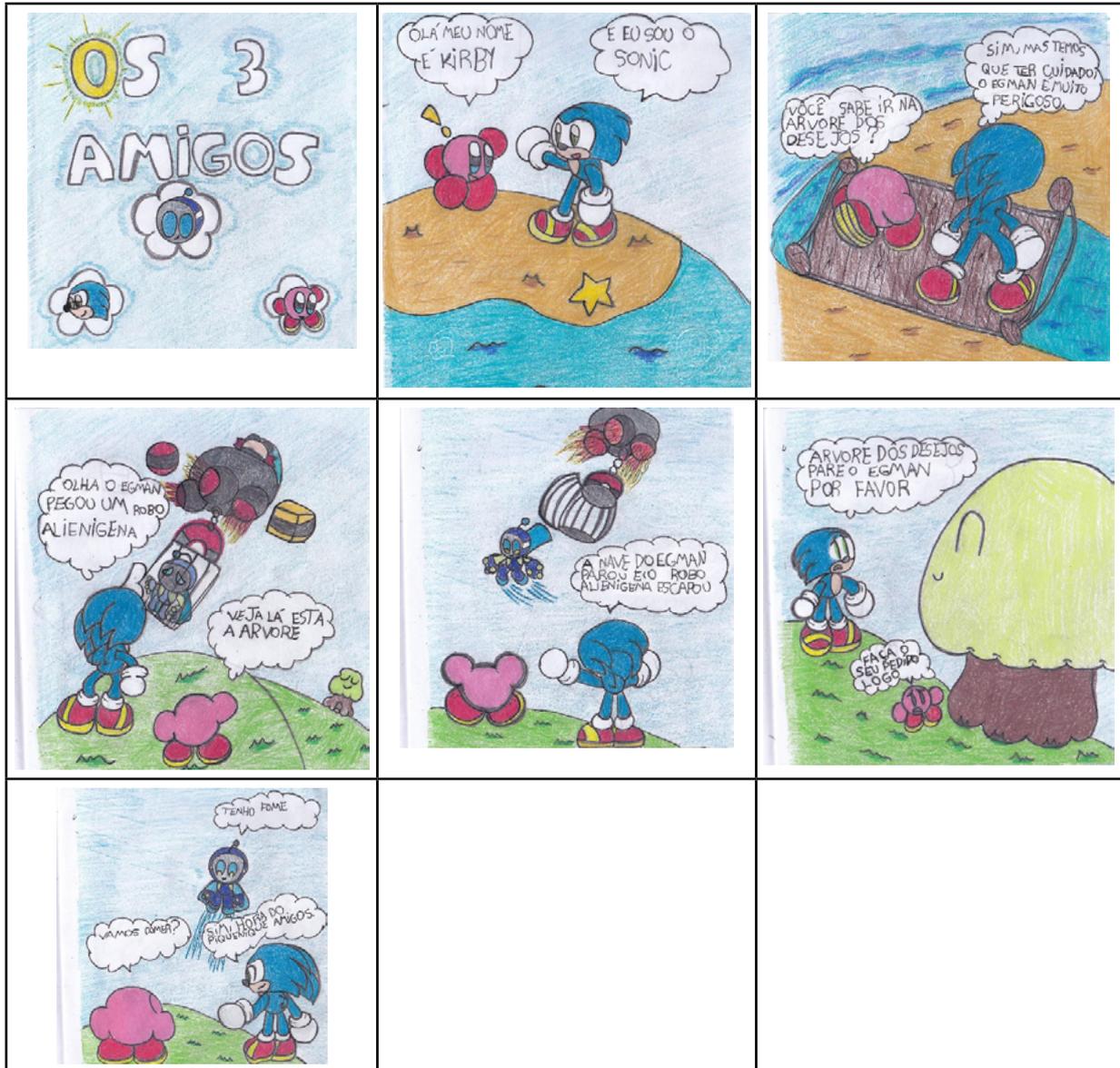
Procedimentos

A pesquisadora entregou uma folha para a criança com um texto e levou-a a perceber que esse texto era formado por letras e imagens com a função de transmitir uma mensagem. A criança devia ser capaz de decifrar essa mensagem.

3. AVALIAÇÃO

Realizados os 10 atendimentos personalizados previstos, procedeu-se à avaliação da proposta desenvolvida. Para tanto, solicitou-se que a criança produzisse uma história. Primeiro, ela deveria escolher as personagens da história, posteriormente, verbalizar diálogos entre as personagens e, a partir disso, iniciar a organização das falas. Por fim, o aluno fez a ilustração. A criança em questão apresenta grandes habilidades artísticas e um grande interesse por games, o que contribuiu para a execução deste trabalho. O “livrinho” produzido conta uma aventura vivida por três superamigos e personagens dos games, essa história é apresentada a seguir (Figura 35).

Figura 35: Livro elaborado pelo participante



Fonte: Acervo da pesquisadora – elaborado pelo participante.

Analisando-se o livrinho desenvolvido, especialmente a escrita da criança, verifica-se que ela apresenta um nível de alfabetização mais elevado depois da aplicação da proposta desenvolvida em comparação à análise anterior, no início da pesquisa. Dessa forma, pode-se dizer que apresentou evolução em aspectos da alfabetização, do letramento, bem como da leitura. Percebe-se que o sujeito apresenta maiores conhecimentos relacionados às letras, palavras e frases, já conseguindo realizar a leitura de pequenos trechos em livros de forma espontânea e realizando a escrita de palavras e frases com autonomia,

compreendendo as funções da língua escrita. Ele também apresenta maior envolvimento com o mundo letrado, o que lhe trará maior autonomia e auxiliará em seu processo de aprendizagem.

Observação

Cabe ressaltar que os protocolos e as atividades desenvolvidos especificamente para o aluno participante deste projeto podem ser utilizados para avaliar qualquer criança, todavia, as atividades deverão ser adaptadas com base nas especificidades do sujeito por meio de uma avaliação previamente realizada acerca de suas características e do contexto social da criança, pois cada sujeito é único, assim como seu processo de aprendizagem.